



APRENDIZAGEM CRIATIVA PELA PERSPECTIVA DE PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Julia Clara Roque de Brito ¹

Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui ²

RESUMO

A era contemporânea é perpassada por inúmeras transformações e, nesse contexto, a educação vem demandando adaptações para que permaneça alinhada às novas exigências sociais: diferentes situações e problemas surgem quase que diariamente, e para enfrentar essas questões é necessário sermos pessoas criativas. Julgamos que a escola é o local mais propício para a discussão, implementação e desenvolvimento dessas habilidades exigidas pela sociedade atual e do amanhã. Tendo em vista essa contextualização, debruçamos nossos esforços na realização de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) a fim de conhecer e analisar as considerações de professores(as) acerca das temáticas da criatividade e da aprendizagem criativa, em relação ao exercício de suas atividades no âmbito escolar. É relevante destacar que partimos do pressuposto de que a habilidade criativa está presente em todos os indivíduos e que pode ser desenvolvida ao longo de toda a vida, conforme apontado por Alencar (2009) e Resnick (2020); além disso, tratar sobre esse tema na perspectiva educacional contribui para que possamos trabalhar de maneira cada vez mais assertiva as Competências 4 e 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa bibliográfica, com estruturação de uma RSL, é a metodologia que nos possibilita conhecer o estado da arte e contribuir para a expansão das discussões sobre o tema, que consideramos essencial para o bom desenvolvimento da atuação dos(as) professores(as) e das experiências dos(as) educandos(as). Até o momento as considerações produzidas apontam uma necessidade de ampliação do debate, da capacitação e da formação continuada em criatividade nos diferentes níveis educacionais, mas especialmente na Educação Infantil, por considerar-se a etapa em que se constrói a base da habilidade criativa.

Palavras-chave: Criatividade, Aprendizagem criativa, Educação infantil, Professores e professoras.

INTRODUÇÃO

A criatividade é uma palavra com diversos conceitos, sendo que todos perpassam pela perspectiva de criação de algo novo e relevante para a/uma parcela da sociedade, conforme apontam Martinez (2002) e Alencar (2009). Esse processo da criação de algo novo é entendido como uma atividade humana que é desenvolvida paulatinamente, não uma característica genética/herdada (VIGOTSKI, 2009). Assim, sendo a escola o ambiente onde se

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e Bolsista CNPq/UFERSA, julia.brito@alunos.ufersa.edu.br;

² Professora orientadora: Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Centro Multidisciplinar de Angicos - UFERSA, akynara.aglae@ufersa.edu.br.

incentiva e desenvolve a formação integral do ser, considerando o conceito de educação integral assinalado por Libâneo (2016), faz-se necessário trabalhar o potencial criativo em seu âmbito, como uma forma de contrapor-se a ideia de educar somente para formar indivíduos aptos ao ingresso no mercado de trabalho capitalista (FRIGOTTO, 1989): as(os) autoras(es) base para essa pesquisa e os documentos oficiais que orientam a educação brasileira (como a Base Nacional Comum Curricular etc.) apontam que o “preparar cidadãos integralmente” (TORRE, 2008, p. 23) vai além do “acúmulo de informações” (BRASIL, 2018, p. 14), envolvendo, essencialmente, o desenvolvimento da criatividade.

No Brasil, o sistema educacional é dividido em dois níveis: Educação Básica e Educação Superior. Dentro do primeiro nível, temos a Educação Infantil (EI) como a primeira etapa, tendo “como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” (BRASIL, 2021). Nesse sentido, é impossível tratar de Educação Infantil sem pensar na criatividade, formalmente um dos aspectos da formação integral, e em como a mesma está sendo trabalhada na escola: é essencial que a proposta e a prática pedagógica estejam, também, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), especialmente no que refere-se aos princípios estéticos. Desse modo, chega-se a problemática da atividade docente para o desenvolvimento da criatividade no contexto escolar da Educação Infantil: base para a discussão que se realizará.

O presente artigo é resultado do primeiro ano do projeto de pesquisa “Aprendizagem Criativa com Objetos Digitais de Aprendizagem” desenvolvido no âmbito do Grupo de Educação, Inovação, Tecnologias e Acessibilidade (EITA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que teve o plano de trabalho intitulado de “Objetos Digitais de Aprendizagem e Aprendizagem Criativa na Educação Infantil” e foi desenvolvido entre setembro de 2021 e agosto de 2022, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Dito isso, irá-se trazer à tona os achados sobre a perspectiva das(os) professoras(es) acerca da criatividade, pois se acredita na fundamentalidade desse exercício para que seja possível contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem criativa no contexto escolar: objetiva-se, assim, construir um entendimento sobre o tema e instigar a implementação de ações e atitudes de caráter criativo na escola, tendo em vista que o desenvolvimento do potencial criador é o meio mais valioso que têm-se disponível para auxiliar crianças e

professoras(es) no desenvolvimento de habilidades e práticas como a autonomia, a participação, a originalidade, a flexibilidade, a comunicação, a sensibilidade aos problemas, a tolerância, a independência, a curiosidade, a liberdade, o trabalho em equipe, entre outras tantas *maneiras de ser criativa(o)*.

É relevante ressaltar, ainda, que a criatividade está presente em todas as pessoas: ela não é uma propensão exclusiva das grandes mentes pensantes e criadoras, famosas por suas genialidades, mas sim uma capacidade passível de ser desenvolvida, conforme têm-se elencado as(os) autoras(es) que fundamentam esse trabalho. Desse modo, reafirmando, a escola se torna o local mais adequado para se discutir, implementar e desenvolver o potencial criador.

Ademais, a criatividade é um fator elencado ainda como sendo uma peça fundamental quando o assunto é o “processo de descoberta científica, [a] inovação tecnológica e [as] aplicações sociais” (CASTELLS, 2017, p. 64), ou seja, o desenvolvimento das habilidades criativas podem contribuir para a vida em sociedade num amplo contexto. Por isso mesmo (re)afirma-se que as construções e soluções criativas são uma exigência da contemporaneidade e, de acordo com Torre (2008), as(os) educadoras(es) precisam estar preparadas(os) para agir em prol da educação criativa, pois ela será uma *exigência social* e a *riqueza do país*. Sendo assim, é essencial se pensar sobre quais ações e/ou atitudes precisam ser realizadas e estimuladas pelas(os) professoras(es) para desenvolver, no contexto escolar, o potencial criador das crianças e de si próprias(os), tendo em vista que são necessárias diversas e diferentes experiências, por tempo prolongado, para que a criatividade seja concretizada enquanto conjunto de habilidades individuais e coletivas.

Ao final da referida análise, será possível observar que os conceitos de criatividade e as propostas/práticas pedagógicas para o desenvolvimento da mesma ainda precisam ser ampliadas(os) na conjuntura educacional da Educação Infantil, que atende crianças com a idade na qual se constrói a base criativa (VIGOTSKI, 2009), de modo que trabalhos como este são significativos para que se possa concretizar a educação integral, alinhada com a concepção crítica de Paulo Freire que diz ser preciso formar “educadores e educandos **criadores**, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.” (FREIRE, 2021, p. 28, grifo nosso).

METODOLOGIA

No intuito de identificar o estado da arte e as (possíveis) lacunas no campo de pesquisa, de modo a ser capaz de sugerir novas áreas de investigações futuras, tendo em vista a constante atualização das ciências, foi que se realizou uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), com fundamentação nas considerações de Kitchenham e Charters (2007), como metodologia de trabalho alinhada às noções de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002). Os relatos que se seguem dizem respeito ao desenvolvido no período compreendido entre os meses de março e junho de 2022.

Inicialmente testou-se algumas palavras-chaves, que define-se no Michaelis On-line como “Palavra que expressa o sentido geral de um contexto ou que o clarifica e o identifica.”, no buscador Google Acadêmico e, após discussões acerca dos resultados encontrados e tendo em vista o plano de trabalho em questão e sua bibliografia, foi decidido que os termos utilizados seriam: criatividade, aprendizagem criativa, educação infantil, educador(a) e professor(a). A *String* final apresenta-se na Tabela 1 a seguir, sendo as palavras OR e AND correspondem às conjunções alternativa e aditiva OU e E, respectivamente, no português.

Tabela 1 - *String* de busca.

<i>String</i> de busca final
(criatividade OR “aprendizagem criativa”) AND (“educação infantil”) AND (educador OR educadora OR professor OR professora)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os termos-chave são criatividade e aprendizagem criativa, que são o foco central da nossa pesquisa. Embora as palavras educador(a) e professor(a) sejam sinônimos, notou-se a importância de utilizar ambas e salientar as distinções de gênero: há uma variedade na forma como cada autor(a) faz referência a profissão.

Para além do Google Acadêmico, identificado por Kitchenham e Charters (2007) como um relevante buscador para RSL, fez-se uso também do Periódicos CAPES, justamente por sua ligação com o desenvolvimento da educação no Brasil. Pode-se verificar os nomes e os links de acesso às bases utilizadas na tabela a seguir:

Tabela 2 - Bases de busca.

Nome	Endereço eletrônico
Google Acadêmico	https://scholar.google.com
Periódicos CAPES	https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Relacionando as percepções elaboradas a partir das leituras de referência e as perspectivas do plano de trabalho supracitado, elaborou-se o seguinte objetivo: investigar a atuação profissional de profissionais da Educação Infantil no que se refere à criatividade e a aprendizagem criativa. A partir de então definiu-se as questões de pesquisa para nortear a análise dos estudos resultantes, à serem apresentadas na Tabela 3 em sequência:

Tabela 3 - Questões de pesquisa.

Questões de pesquisa
Qual a visão dos(as) educadores(as)/professores(as) da Educação Infantil sobre a criatividade e a aprendizagem criativa?
Como se dá a atuação dos(as) educadores(as)/professores(as) da Educação Infantil no tocante à criatividade?
A aprendizagem criativa é um conceito bem definido para os/as professores(as) em Educação Infantil?
A criatividade está presente em sala de aula?

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A fim de garantir que os estudos resultantes possuem evidente relação com o objetivo e as questões de pesquisa, é preciso eleger os critérios de inclusão e exclusão e de qualidade. Delimitou-se que os estudos analisados se reduziram aos publicados em língua portuguesa, dado a capacidade limitada da equipe de iniciação científica no que diz respeito à leitura em língua estrangeira; escolheu-se somente estudos primários, devido ao objetivo da pesquisa de analisar dados originais; limitou-se a busca aos três últimos anos, dada a extensa quantidade de resultados; decidiu-se que inicialmente seriam analisados apenas os estudos com até 30 páginas, tendo em vista a limitação do escopo e do tempo; excluem então: estudos em línguas que não o português, estudos secundários e terciários, estudos redundantes, estudos com menos de 05 ou mais de 30 páginas e estudos não relativos ao tema. Sistemáticamente, os referidos critérios são apresentados na tabela abaixo:

Tabela 4 - Critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Estudos escritos em Português	Estudos publicados em outros idiomas que não seja Língua Portuguesa
Publicações primárias sobre o tema	Estudos secundários e terciários
Estudos publicados entre 2019 e 2022	Estudos redundantes (utilizar o mais recente)
Publicações com até 30 páginas (sem contar referências, apêndices e anexos)	Estudos que possuem menos que 05 páginas
-	Publicações que não sejam relativas ao tema
-	Publicações extensas (com mais de 30 páginas)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sequência de análise dos dados, elegeu-se os critérios de qualidade conforme disposto na Tabela 5:

Tabela 5 - Critérios de qualidade.

Critérios de qualidade
O trabalho apresenta uma definição clara sobre os termos "criatividade" e/ou "aprendizagem criativa"?
O trabalho trata sobre a visão dos profissionais em Educação Infantil sobre o tema proposto?
O trabalho discute possíveis dificuldades sobre a prática da criatividade em sala de aula?
O trabalho apresenta possíveis soluções para a implementação da prática criativa em sala de aula?
O trabalho evidencia ações que visam fomentar a aprendizagem criativa no contexto escolar?

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Durante a leitura de cada um dos estudos buscou-se responder às seis perguntas expostas na Tabela 5, atribuindo os seguintes valores:

- 0 (não atende)
- 0,5 (atende parcialmente)
- 1 (atende)

Assim, após somatório dos valores atribuídos a cada resposta, a pontuação máxima é 5 (cinco) e a mínima 0 é (zero). Ademais, vale ressaltar que a análise perpassa por três etapas:

- leitura do título, resumo e palavras-chave;
- leitura da introdução e conclusão do trabalho que foi selecionado na etapa anterior;

- e leitura completa do trabalho selecionado nas etapas anteriores.

Através desse processo almejou-se identificar de maneira mais assertiva os estudos que realmente se encaixam no objetivo da Revisão, sem comprometer o escopo e o tempo da pesquisa. Reconhece-se ainda que os dados obtidos podem não trazer todos os resultados relevantes à temática, embora esse contexto não interfira na qualidade dos estudos analisados ou da própria RSL.

É importante frisar, ainda, que os resultados obtidos foram rastreados através da ordenação por relevância (em ambas as bases), visto que durante os testes da *String* de busca foi identificado uma divergência referente a quantidade de estudos resultantes em comparação com a ordenação por data, e assim optou-se pelo modo que mostrou maior número de resultados de busca.

Na base Google Acadêmico obteve-se 50 trabalhos resultantes da busca com as palavras-chave, dos quais 6 eram trabalhos de conclusão de curso e 2 eram livros, e somente foram incluídos 13 após a Etapa 1, sendo que destes ainda se excluiu 4 na Etapa 2 e no fim restou-se 6 trabalhos: ou seja, dos 50 trabalhos selecionados para análise, 6 deles atenderam todos os requisitos, os critérios e as estipulações da pesquisa.

Na plataforma Periódicos CAPES localizou-se 44 trabalhos no total, sendo importante ressaltar que devido a algumas inconsistências (não retorno de artigos relacionados ao tema, que se aferiu a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos) nos resultados da busca, precisou-se refinar/ajustar o uso dos termos (constituindo a *String* ajustada: criatividade OR “aprendizagem criativa”) para chegar-se a este resultado. Dessa soma, inicialmente, teve-se 11 trabalhos aprovados na Etapa 1, depois 9 trabalhos na Etapa 2 e, por fim, foram selecionados 6 trabalhos na Etapa 3.

No Google Acadêmico selecionou-se os resultados das cinco primeiras páginas, totalizando 50 trabalhos, enquanto do Periódico CAPES foram escolhidos os resultados das três primeiras páginas, totalizando 60 trabalhos (30 advindos da *String* padrão e 30 advindos da *String* ajustada). Poderia-se ir além na seleção dos trabalhos, porém o escopo da pesquisa não permitiu, o que não retira a expressiva contribuição do que foi desenvolvido dentro dessa delimitação. Em resumo, elencou-se 110 trabalhos a partir dos resultados de busca: 12 deles foram aprovados em todas as três Etapas estipuladas nesta pesquisa.

Cabe pontuar que não julga-se aqui, de forma alguma, o valor e/ou a relevância dos trabalhos que foram excluídos em cada uma das três Etapas, apontando-se somente que os mesmos não atenderam aos diversos critérios de seleção (que foram expostos anteriormente)

da pesquisa em questão, sendo possível inclusive que esses trabalhos excluídos sejam partes fundamentais de estudos que possuem outros critérios. A tabela subsequente traz a esquematização dos estudos incluídos e excluídos a cada etapa:

Tabela 6 - Estudos analisados.

		Etapa 1		Etapa 2		Etapa 3	
Bases de busca	Trabalhos encontrados	Excluídos	Incluídos	Excluídos	Incluídos	Excluídos	Incluídos
Google Acadêmico	50	37	13	4	9	3	6
Periódico CAPES	24	21	3	1	2	1	1
Periódico CAPES (<i>String</i> ajustada)	20	12	8	1	7	2	5
Total	94	70	24	6	18	6	12

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Há um quantitativo menor de trabalhos encontrados na base Periódico CAPES pois alguns arquivos não foram localizados, tornando impossível o acesso e a análise do mesmo, e exigindo que a contabilização fosse ajustada. Pode-se verificar com mais detalhes todo o desenvolvimento da Revisão na [tabela de condução da RSL](#).

REFERENCIAL TEÓRICO

A notabilidade de tratar-se sobre a temática criativa, sobretudo no âmbito escolar, é explicitada por Alencar (2009) quando coloca que a criatividade é um conjunto de habilidades indispensáveis para se desenvolver diante das demandas e problemáticas que surgem todos os dias, apontando assim que existe uma “necessidade de se preparar os alunos que estão hoje nos diversos níveis do sistema educacional para serem pensadores criativos e independentes” (ALENCAR, 2009, p. 131), o que, à perspectiva de quem vós fala, corrobora com o ideário da educação libertadora de Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira, declarado pela Lei nº 12.612/2012. Entende-se criatividade, neste texto, como uma das duas atividades cerebrais: a atividade não-reprodutora que, segundo Vigotski (2009), consiste na capacidade humana de criar a partir de combinações conservadas pela atividade reprodutora e pelo desenvolvimento

da imaginação; é justamente essa capacidade unicamente humana que faz das pessoas hábeis a projetar, criar e modificar seu presente e futuro.

Além disso, evidencia-se o carecimento de se desenvolver as habilidades criativas que, conforme Resnick (2020) assinala, são o foco central da aprendizagem criativa que oportuniza à criança a possibilidade de criar e se envolver em projetos do seu interesse e construir sua forma particular de expressar-se. Assim sendo, a aprendizagem criativa é um modelo que contrapõe-se aos padrões da educação tradicional (LEÃO, 1999): essa última é vista como uma perspectiva educacional que “anula o poder criador dos educandos.” (FREIRE, 2020, p. 83), pois desenvolve suas atividades num ângulo expositivo, mecanicista e disciplinar, onde a escola é “uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos.” (SAVIANI, 1999, p. 18).

O pesquisador do MIT afirma ainda que “a capacidade de pensar e agir de maneira criativa é mais importante do que nunca.” (RESNICK, 2020, p. 4), tendo em vista as constantes mudanças que circundam a nossa época, sendo cabível nos prepararmos para um futuro repleto de situações ainda mais inesperadas e que precisam ser trabalhadas no âmbito da Educação Básica no Brasil. Ainda assim, existem inúmeras situações que precisam ser solucionadas no agora, o que só acontecerá desenvolvendo-se o potencial criador.

Desse modo, é indispensável se pensar a educação sob a perspectiva do *Lifelong Kindergarten*: uma visão na qual acredita-se que as práticas e metodologias aplicadas nos jardins de infância, que estimulam e servem de sustentação para a construção da criatividade do indivíduo, devem se perpetuar ao longo da vida. Sendo assim, reafirma-se a pertinência de focalizar essa pesquisa no nível da Educação Infantil, etapa onde constrói-se a base educacional e criativa.

Na luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm-se a presença expressiva do termo criatividade, desde a explicitação do compromisso com a educação integral, quando coloca-se que “no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, **ser criativo**, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.” (BRASIL, 2018, p. 14, grifo nosso), até a apresentação dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, tendo como parte integrante dos aspectos Brincar e Expressar as palavras criatividade e criativo, respectivamente; ademais, os Campos de Experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gestos e movimentos” também contam

com menções a temática. Outro documento que norteia a educação no país, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), em seu tópico 4, assinala que as propostas pedagógicas dessa etapa devem estar alinhadas com, entre outros, os princípios estéticos da criatividade.

Em síntese, parte-se da noção de criatividade enquanto capacidade humana de criar algo novo por meio da imaginação e das percepções armazenadas pela área cerebral reprodutora, conforme assinalado durante todo o trabalho e com base nas afirmações de Alencar (2009), Martinez (2002), Resnick (2020), Torre (2008) e Vigotski (2009). Em adição a isso, compreende-se a perspectiva de aprendizagem criativa como modelo fundamental para o desenvolvimento da educação integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada pessoa possui habilidades criativas em níveis diferentes, e “essas habilidades podem ser treinadas e aprimoradas por meio da prática” (ALENCAR, 2009, p. 23). Nesse sentido, dentro do ambiente escolar, o papel do(a) educador(a) é essencial e indispensável: seja trabalhando para criar um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade, seja atuando por meio de práticas adequadas à ascensão criativa, tendo sempre em vista sua posição de mediador no processo de aprendizagem e desenvolvimento (FREIRE, 2021) e percebendo ser por meio da relação social e da participação nas atividades e práticas culturais que cada indivíduo se desenvolve (FONTANA, 1997). Envolver, motivar, despertar a curiosidade, estimular a autoconfiança e a independência, experimentar coisas novas e encorajar o pensamento flexível e a auto-avaliação são alguns dos comportamentos que se tornam parte do cotidiano de uma escola que tem seu trabalho fundamentado nos princípios da criatividade. Nota-se que pensar sobre o conceito da criatividade é um tanto complexo, conforme argumentou Alencar (2009) e como pode-se constatar nos estudos analisados durante a RSL, e existem inúmeros fatores internos e externos que, aliados ao contexto sócio-histórico-cultural e político, influenciam no desenvolvimento do potencial criativo de cada ser: conhecer e reconhecer esse fato é o primeiro passo para a construção de uma educação que cumpre plenamente seu papel de formar cidadãos(ãos) integralmente.

Os estudos analisados mostram que há professoras(es) que possuem dificuldades para conceituar o termo criatividade, e pouco conhecem sobre seus bloqueadores ou estimuladores,

embora possam listar algumas características e ações que consideram criativas, mesmo que não tenham certeza se tal comportamento é realmente considerado criativo.

Constatou-se, a partir dos dados da RSL, a existência de trabalhos que foram desenvolvidos no intuito de conhecer os pensamentos da(o)s educadora(e)s sobre o tema da criatividade, assim como houve trabalhos que empenharam-se na realização de ações pontuais que pudessem contribuir para o desenvolvimento dos conceitos criativos junto as(os) professoras(es) e para o desenvolvimento do potencial criativo de professoras(es) e alunas(os) durante a prática cotidiana em sala de aula.

Ainda assim, pode-se considerar que há uma lacuna quando o assunto é promover ou possibilitar formações continuadas ou desenvolver atividades que instruem e auxiliem as(os) professoras(es) em torno da implementação da criatividade em suas práticas e metodologias, sobretudo quando se trata de inserir a temática em uma sequência pedagógica, sendo indispensável trabalhar para desvendar-se quais são as causas dessa lacuna e possibilitar um número maior de formações continuadas, debruçando-se com atenção sobre a rede pública de ensino. Formação continuada aqui entendida e pensada enquanto capacitação, curso e/ou grupo de estudo e pesquisa, que são cultivadas de forma intercalada e/ou conjunta, extensiva (no sentido de estender-se por maior tempo, contrariamente a algo que dura um instante menor), diversificada, aprofundada e crítico-reflexiva, visando a ampliação qualitativa da competência profissional, da participação profissional ativa e da aquisição e atualização profissional (BURLAMAQUI, 2014; LIBÂNEO e PIMENTA, 1999; SILVA, 2000).

No sentido de transpor a concepção de educação em que só transmite-se e reproduz-se conhecimento, Torre (2008) aponta o(a) professor(a) como peça central no processo de orientação para o desenvolvimento de habilidades criativas. O autor assinala, ainda, que “o professor ideal para os alunos é um professor criativo” (TORRE, 2008, p. 85), considerando que o processo de aprendizagem criativa é proveitoso tanto para professoras(es) quanto para alunas(os), corroborando com a ideia do *jardim de infância para a vida toda* que beneficia todos os indivíduos envolvidos (professor(a) e aluno(a) desenvolvem em concomitância suas habilidades criativas) no contexto educativo formal e regular, e isso irá reverberar em toda a sociedade através das aplicações que esses indivíduos irão se responsabilizar de realizar em outros diferentes e diversos contextos sociais.

Desse modo, é imprescindível conhecer e analisar, sem julgamentos, como as(os) professoras(es) estão trabalhando as diversas perspectivas da criatividade junto às crianças, de

modo que poder-se-á refletir sobre como estão sendo estimuladas e, no caso especial da Educação Infantil, quais são as bases que estão sendo construídas.

Tanto conhecer a prática docente quanto fomentar seu contínuo aprimoramento são ações fundamentais para o bom desenvolvimento da educação no Brasil, particularmente quando se trata da Educação Básica e seus níveis preocupantes de evasão e abandono escolar (DE LIMA ARAÚJO e SILVA FILHO, 2017), inclusive agravados durante a pandemia da Covid-19, e por meio das mesmas é que será possível transformar a perspectiva de ensino no país: atendendo, assim, a demanda criativa explicitada tanto por teóricas(os) da área, quanto pelas leis que regem e/ou servem de norte para a educação no Brasil, partindo da ideia já citada de que “ser professor no contexto atual exige do profissional, além de outros aspectos, **criatividade** e ousadia, aliadas à mobilização de diferentes saberes.” (BURLAMAQUI, 2014, p. 124, grifo nosso).

Há ainda uma ligação entre a criatividade e o ensino de matemática: encontrou-se relatos de experiência que trataram justamente sobre como é possível trabalhar os assuntos de matemática em cada série da Educação Básica de maneira criativa e de modo a potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem de modo criativo, mediando assim o fortalecimento das habilidades criativas individuais e coletivas. Disso, pode-se elencar uma demanda para a ampliação do relacionamento entre os diferentes assuntos curriculares e a prática pedagógica criativa.

O uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) também aparecem nos trabalhos: justifica-se o trabalho com a tecnologia na escola justamente porque ela “já tem feito parte de toda a sociedade e, em contrapartida, permanece, por vezes, distante do processo educativo e, também, da formação inicial e final dos professores.” (SOUZA, 2021, p. 77), assim como pelo fato de poder-se desenvolver outros processos interativos a partir da adequada utilização pedagógica da mesma, ampliando a possibilidade de integração entre as TDICs e os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem. Logo, enfatiza-se aqui que o uso da tecnologia no ambiente escolar como um recurso para os processos de desenvolvimento e aprendizagem favorece, ainda mais, o cultivar de habilidades criativas através da opção de, por exemplo, aprender sobre pensamento computacional (DE AZEVEDO e MALTEMPI, 2020); os processos supracitados, por sua vez, tornam-se mais ativos, dinâmicos e não-lineares, opondo-se aos métodos tradicionais.

Em resumo, durante a análise dos artigos resultantes foi percebido que a formação continuada é a principal forma pela qual as(os) professoras(es) da Educação Infantil acessam

as informações sobre criatividade e aprendizagem criativa, e que os registros acadêmicos para o período de tempo em questão são direcionados para o desenvolvimento da criatividade no âmbito escolar, não sobre a perspectiva das(os) profissionais no que concerne aos conceitos sobre a temática, que consideramos imprescindível para o desenvolvimento crítico e continuado da prática pedagógica de bases criativa. Pontua-se essa questão justamente pela evidente necessidade de se detalhar cuidadosamente as conceituações, as metodologias e as práticas pedagógicas que perpassam a criatividade e os termos correlatos, aspirando, especialmente, torna cada vez mais assertiva as leis e os documentos que regem a educação no país no que tange essa temática e seus desdobramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo do texto, é seguro colocar que a capacidade criativa seja incentivada e desenvolvida no contexto escolar, levando em conta

“que a necessidade de criar é uma parte saudável do ser humano, sendo a atividade criativa acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer, elementos fundamentais para o bem-estar emocional e saúde mental. Uma segunda razão diz respeito ao cenário atual, caracterizado por incerteza, complexidade, progresso e mudanças que vêm ocorrendo em um ritmo exponencial, gerando desafios e problemas imprevisíveis, que requerem soluções criativas. Uma terceira é que sufocar o desenvolvimento do potencial criador equivale a limitar as possibilidades de uma realização plena e a expressão de talentos diversos.” (ALENCAR, 2007, p. 45),

e isso se faz por meio de diversos processos educativos entre educandas(os)-educadoras(es) e educadoras(es)-educandas(os), empenhadas(os) na construção de contínuas trocas criativas, que se interligam em uma sequência pedagógica e trabalham para visibilizar a inventividade anônima (CASTRO, 2006) enquanto forma de expressar a criatividade tão válida quanto as consideradas grandes invenções da humanidade, que são de conhecimento público e extremamente valorizadas, como a música de Beethoven ou as pinturas de Pablo Picasso.

Em consonância, é fundamental trabalhar a formação continuada no sentido de promover contextos que possibilitem o estudo e a prática profissional visando o pleno desenvolvimento do potencial criativo de alunas(os) e professoras(es) no âmbito escolar, tendo em vista que a escola que almeja-se é a:

“escola que inclua, ou seja, que eduque todas as crianças e jovens, com qualidade, superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um

desenvolvimento cultural que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo” (LIBÂNEO e PIMENTA, 1999, p. 261),

e no sentido de envolver-se com a formação inicial com o propósito de criar ambientes de interação entre “as práticas formativas e os contextos de trabalho” (Ibid, p. 268), numa relação em que ambas as formações se educam.

É imprescindível que continue-se a estudar e pesquisar sobre a criatividade no contexto educacional, tendo em vista que este projeto de pesquisa não pretende, e nem conseguiria, abarcar todas as possibilidades de desenvolvimento científico e profissional no que diz respeito a referida temática. As principais prospecções para a continuidade do plano de trabalho já mencionado são a aplicação de questionário, a observação participante, o desenvolvimento de uma ação e a externalização do que foi produzido.

Ao fim, espera-se que se tenha intervindo na realidade social de tal modo que esteja-se mais próximo da educação integral que se acredita e se defende. Para isso, é preciso integrar formação inicial e formação continuada, no intuito de conhecer e contribuir para o pleno desenvolvimento da educação no que diz respeito aos primeiros passos na carreira docente e a potencialização da prática profissional, levando em consideração que é na relação dialética entre escola e universidade que constrói-se um contexto educacional baseado nos princípios de liberdade, autonomia e criatividade.

AGRADECIMENTOS

Toda a minha gratidão a Deus, por sempre estar ao meu lado e por colocar pessoas incríveis pelo meu caminho. Agradeço também a minha família: mãe, avó, irmãs, irmão e primas. Dedico, ainda, esse trabalho em memória do meu avô, Manoel Roque de Brito, da minha madrinha, Maria Lizete, e do meu padrinho, Belchior: que vocês estejam na presença do Senhor, olhando com carinho para o momento em que me encontro e sabendo que sempre penso em vocês. Gostaria de homenagear, também, a minha comunidade de origem, o Alto da Torre, localizada na Estrada da Redinha, em Natal: sonho com o dia em termos melhores condições de vida e de acesso aos sistemas, políticas e programas sociais.

Meu muito obrigada à Professora Doutora Akynara Aglaé, que me deu a oportunidade de desenvolver minhas habilidades acadêmicas, me acompanha durante todo esse processo e incentiva o meu objetivo de ir ao mestrado: seu discurso e sua prática são extremamente

alinhados, você me abriu um mundo de possibilidades e me contagiou com seu potencial criativo. As demais professoras(es) Alessandra Mendes, Fadýla Araújo, Elaine Dantas, Magnus Gonzaga e Ana Aires: suas aulas contribuíram para a construção desse artigo, minha sincera gratidão por cada troca que vivenciamos.

Evidencio aqui a importância do apoio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pois a bolsa minimiza os danos de ter que se dedicar exclusivamente aos estudos, considerando que o cenário ideal seria um no qual a educação receberia investimentos maiores: assim, as bolsas poderiam ter reajustes nos seus valores e as condições estruturais das instituições, talvez, pudessem ser melhor cuidadas, entre tantos outros pontos de melhoria que têm-se conhecimento no âmbito das instituições educacionais públicas. De tal modo, fica a reflexão sobre a importância de eleger um Governo que se comprometa com os princípios educacionais que acreditamos e defendemos.

Agradecimentos especiais a toda comunidade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Angicos, em especial aos motoristas (Leo, Neguinho e Marcos), a equipe do Restaurante Universitário (Gabriela, Francimária, Débora, Duílio, Alex, Seu José, Janaína, Rodrigo e João), as profissionais terceirizadas da limpeza (Dona Rosa, Dona Marilúcia e Janaína), a equipe da biblioteca e a equipe da COAE (Fabrícia e Luan). Sem o trabalho e a dedicação de vocês nada disso seria possível, pois são as suas mãos que possibilitam que eu me dedique inteiramente aos estudos.

As amigas e amigos de vida acadêmica: Clara Alícia, Paulo Almeida, Georgia Milene, Ana Beatriz, Hadja Marcelle, Havana Letícia, Matheus Nogueira, Jefferson Nascimento e Cleylson Costa, por cada momento formal e informal de trocas sinceras de pensamentos, posicionamentos e ideias, vocês possuem uma sensibilidade incrível e sempre estiveram dispostas(os) a me ajudar nos diversos âmbitos da vida. Meu muito obrigada, com amor.

Obrigada, ainda, ao DCE Romana Barros, em particular a Cybelle e a Milla, que trabalhou em defesa da assistência estudantil: a organização sociopolítica dos estudantes é um direito, sendo de suma importância na luta contra os retrocessos na educação do país e em defesa de ações que viabilizam a permanência das(os) estudantes na universidade.

Ao povo angicano que me recebeu tão bem em diversos contextos sociais, e me fez sentir mais próxima de casa: carinho imenso pelo amigo Bruno Marrocos e sua mãe Graça Marrocos.

Por fim, meu mais profundo agradecimento ao Grupo de Pesquisa em Educação, Inovação, Tecnologias e Acessibilidade (EITA) e ao Laboratório de Tecnologias Aplicadas ao



Contexto Educacional (LATIC/UFERSA) por sua capacidade de agir e produzir conhecimentos em prol de uma educação libertadora. Que lembremos sempre de cada pessoa que se dedicou para a consolidação dessas duas entidades na esfera do Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA) e que sejamos gratas(os) por todas(os) que compõem a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Angicos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 23, p. 45-49, 2007.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de Abril de 2012**. O educador Paulo Freire é declarado Patrono da Educação Brasileira. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm>. Acesso em: 07 de set. 2022.

BURLAMAQUI, Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva. **Formação de professores, saberes, reflexividade e apropriação da cultura digital no Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**. 2014. 159 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky. **Revista psicopedagogia**, v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006.

DE AZEVEDO, Greiton Toledo; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Processo formativo em matemática e robótica: construcionismo, pensamento computacional e aprendizagem criativa. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 7, n. 2, p. 85-107, 2020.

DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos; SILVA FILHO, Raimundo Barbosa. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.



FONTANA, Roseli. A abordagem histórico-cultural. *In:* _____. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69ª ed. Rio de Janeiro/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação como capital humano: uma teoria mantenedora do senso comum. *In:* _____. **A produtividade da escola improdutivo**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica-social e capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. *Information and Software Technology*. 2007. Disponível em: <https://www.elsevier.com/_data/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, p. 187-206, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, p. 38-62, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, 1999.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. A criatividade na escola: três direções de trabalho. **Linhas críticas**, v. 8, n. 15, p. 189-206, 2002.

PALAVRA-CHAVE. *In:* Michaelis On-line. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=laK8k>. Acesso em: 05 out. 2022

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Ana Maria Costa. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 89-109, 2000.

SOUZA, Jaqueline Corrêa Godinho. INTEGRAÇÃO DAS TDICs NA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS DIGITAIS. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 2, p. 74-88, 2021.



TORRE, Saturnino de la. **Criatividade aplicada**: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.